

# Financiamento da divulgação científica passa a ser avaliado por painéis independentes

Museus e centros de ciência criam associação MC<sup>2</sup>P

MARIANA OLIVEIRA

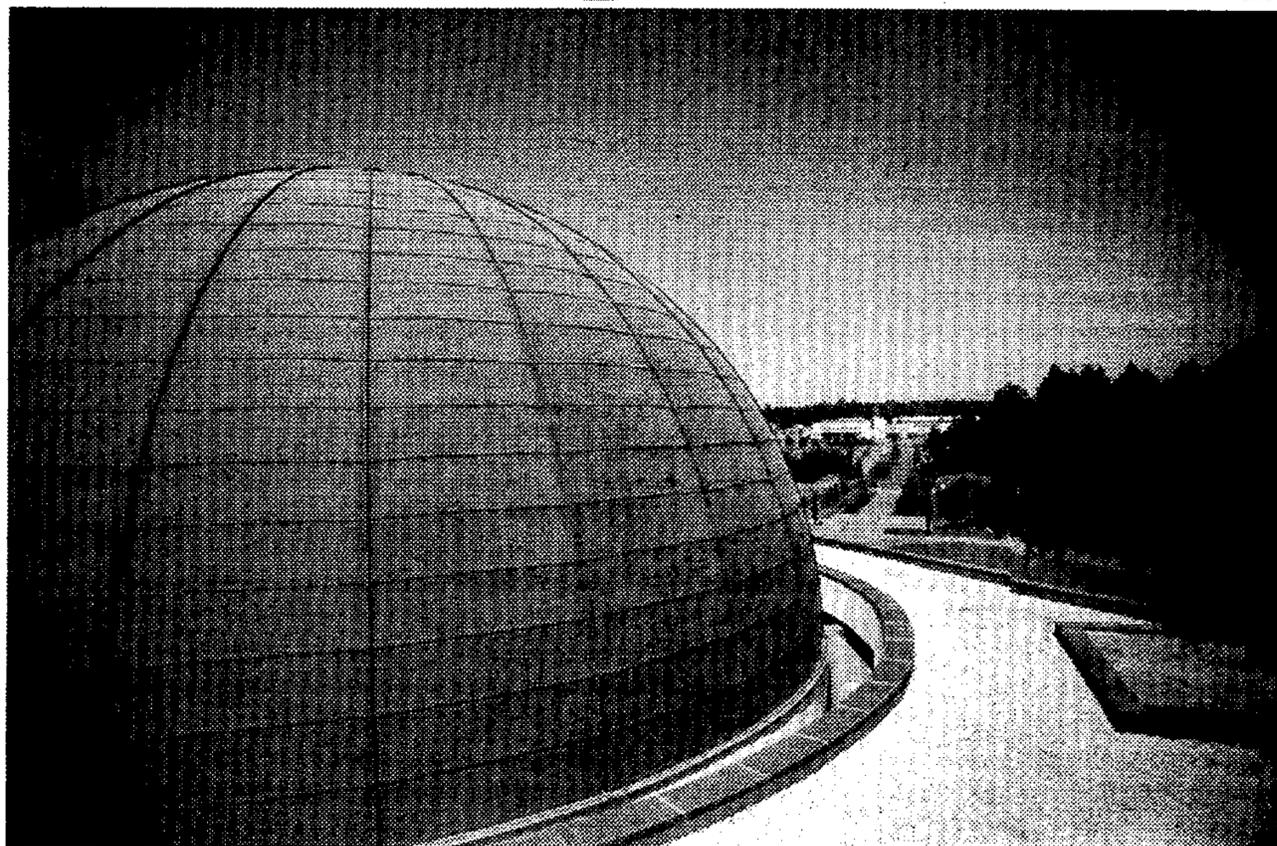
O financiamento dos projectos de divulgação científica será avaliado por painéis independentes, escolhidos pelo gestor do Programa Operacional Ciência, Tecnologia e Inovação (POCTI) — responsável pela gestão contabilística das verbas — que decidirão os beneficiários dos apoios públicos. Até agora, estes projectos eram geridos pela Ciência Viva-Agência Nacional para a Cultura Científica, criada em 1996, pelo ministro socialista José Mariano Gago.

Até 2006, a divulgação científica vai receber 59 milhões de euros, um montante anunciado ontem pelo secretário de Estado da Ciência e do Ensino Superior, Jorge Moreira da Silva, em Santa Maria da Feira, durante a formalização da MC<sup>2</sup>P, uma associação que congrega museus e centros de ciência do país.

Desta verba, 40 milhões de euros integram o POCTI e os restantes 19 milhões as medidas desconcentradas de ciência, destinando-se à construção e requalificação de museus e centros Ciência Viva.

O Executivo definiu área prioritárias, que darão origem a três programas de divulgação: matemática e física (que terá o nome de Einstein); desenvolvimento sustentável; ciências da vida e da saúde e biotecnologia.

Ao contrário dos restantes projectos, as candidaturas nas áreas prioritárias serão avaliadas pela Comissão para a Cultura Científica (CCC), um órgão composto por 13 investigadores criado no seio da



*O Visionarium, em Santa Maria da Feira, foi um dos promotores da nova associação de museus e centros de ciência, formalizada ontem*

Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Integram o organismo, que se reuniu pela primeira vez na quinta-feira, personalidades como Teresa Lago, António Coutinho e Carlos Fiolhais.

A CCC deverá ainda identificar metas para os programas nacionais de divulgação científica, definir as necessidades de financiamento e acompanhar a execução dos planos. Caso seja pedido pelo gestor do POCTI, a comissão poderá avaliar projectos fora das áreas prioritárias e as candidaturas a centros Ciência Viva, que até agora eram analisadas pela Agência Ciência Viva.

Moreira da Silva avançou que vai haver uma “discriminação positiva” da produção de conteúdos nacional e dos projectos itinerantes. “Ao deslocarem-se as mostras aumentam exponencialmente o número de potenciais visitantes.” Realçou ainda a importância do acompanha-

mento dos projectos: “Também queremos saber os níveis de sucesso pela aquisição de conhecimento e pelo impacte social das iniciativas”, salientou.

## Museus e centros de ciência criam associação

Trinta e nove museus e centros de ciência do país formalizaram ontem, em Santa Maria da Feira, a criação de uma associação que pretende divulgar a cultura científica e tecnológica. A Associação de Museus e Centros de Ciência de Portugal quer assegurar uma maior visibilidade destes organismos junto da administração pública e das instâncias comunitárias.

Carlos Soares, responsável pelo Centro de Ciências do Europarque-Visionarium e membro da comissão instaladora, salientou a preocupação com o insucesso escolar nas disciplinas de suporte científico. “Cumpre-nos em

parceria com os demais agentes educativos debelar este verdadeiro estigma quantitativo e qualitativo do conhecimento.”

A criação de um roteiro dedicado ao turismo científico e a organização do primeiro Encontro Nacional de Educação e Cultura Científica são dois dos primeiros projectos da associação. A publicação do guia nacional de museus e centros de ciência está prevista para Outubro.

A organização adoptou a sigla de MC<sup>2</sup>P. “Como o nome têm dois C decidimos colocar um ao quadrado, numa alusão à fórmula de Einstein que nos remete para o imaginário da ciência moderna”, explica António Queirós, um dos promotores. O Pavilhão do Conhecimento (Lisboa), o Planetário (Porto), o Visionarium (Santa Maria da Feira), o Exploratório (Coimbra) e o Centro Multimeios de Espinho contam-se entre os fundadores. ■

PAULA ABREU